

# Redes Sociais, Capital Social e Mobilidade Residencial Intrametropolitana: o caso da Região Metropolitana da Baixada Santista\*

Tiago Augusto da Cunha\*

## Resumo

No caso brasileiro, a mobilidade espacial da população tem sido analisada, sobretudo a partir da consideração dos elementos estruturais que a condicionam e das principais motivações que levam a tais deslocamentos. No entanto, ainda muito pouco foi dito sobre as relações entre a migração de mais curta distância e as redes sociais, ou a aquisição ou perda de capital social. Em ambos os casos, a utilização das noções aqui tratadas é muito mais usual em estudos sobre migração internacional, deixando, portanto, uma importante lacuna no caso dos movimentos migratórios intrametropolitanos. O objetivo deste trabalho é contribuir para o preenchimento dessa lacuna. Para tanto, é realizado um estudo para a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) com base nos dados provenientes de uma pesquisa domiciliar realizada em 2007 que levanta interessantes informações para se analisar vários elementos relativos à atuação das redes sociais no processo migratório, assim como algumas formas de capital social de que dispõem as pessoas e famílias na metrópole. Os resultados reforçam a importância das redes sociais como condicionantes do fenômeno migratório. Também fica claro que os movimentos migratórios, particularmente os intrametropolitanos impactam não apenas a quantidade como também a qualidade do capital social dos indivíduos e famílias.

**Palavras-chave:** redes sociais; capital social; mobilidade residencial; Baixada Santista.

## Abstract

In Brazil, the geographical mobility of the population has been analyzed both from the consideration of the structural elements and main motivations that lead to such movements. However, very little has been said about the relationship between the short distance migration and social networks and social capital. However, in both cases, the use is more common in studies on international migration, and therefore leaves an important gap in the case of internal migration, especially those of short-distance, as intrametropolitan migration. The objective of this work is to contribute to filling this gap. In order to do that, we conducted a study for the Metropolitan Area of Baixada Santista (MABS), based on data from a survey conducted in 2007. This data base give us fine detail on population mobility in the region and raises some interesting information to analyze elements relating to the impact of social networks in the migration process, as well as some forms of social capital available to individuals and families. The results not only reinforced the importance of migration in the demographic growth and territorial expansion of RMBS, but also the impact of social networks on the phenomenon. It was also clear that migration, particularly the intrametropolitan migration, impacts the quantity and quality of social capital available for individuals and families.

**Key words:** social networks; social capital; residential mobility; Baixada Santista.

---

\* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Havana, Cuba de 16 a 19 de Novembro de 2010.

\* Doutorando em Demografia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). (ta\_cunha@yahoo.com.br)

# **Redes Sociais, Capital Social e Mobilidade Residencial Intrametropolitana: o caso da Região Metropolitana da Baixada Santista\***

**Tiago Augusto da Cunha\***

## **Introdução**

A partir da segunda metade do século XX, mais especificamente, a partir da década de 60, o que poderíamos denominar de metropolização de algumas aglomerações urbanas nacionais ganham contornos de um processo em crescente estruturação, contínuo desenvolvimento, crescimento e conformação.

De fato, essa nova situação não poderia passar realmente despercebida, bastando apenas atentar ao fato de que o país passava por fortes transformações internas e grande dinamismo populacional no período em questão.

De uma nação preponderantemente rural, o Brasil passa, a partir daquele momento, a ter uma população predominantemente urbana, com todas as alterações envolvidas a este processo. As regiões metropolitanas tornam-se não apenas destino dos diversos fluxos e movimentos migratórios nacionais, mas também origem de uma variedade importante de movimentos de mais curta distância. Tomando uma perspectiva macro (espacial, econômica, social, etc.) diversos estudos, dentre eles o seminal estudo de Singer (1980), chamam a atenção para as desigualdades e diferenciais entre as áreas de destino e de origem, como um dos motivadores e também condicionantes dos diversos fluxos migratórios que, para o período e contexto em questão, nasciam no rural, mas sedimentavam-se no urbano.

Não é à toa, portanto, que as áreas metropolitanas tornaram-se “o” objeto de questionamento e inquietação de diversos estudos geográficos, sociológicos, econômicos, urbanísticos, sem nos esquecermos, é claro, dos demográficos.

No entanto, mesmo com a inquestionável importância da metrópole na estruturação dos movimentos migratórios de longa distância, pouco se tem debatido sobre os movimentos internos a estas regiões, que, como os primeiros também são responsáveis por sua conformação e desenvolvimento. Mais além dos aspectos físicos e visíveis da transformação da metrópole, tais como as diversidades de formas de assentamento aí constituídas, a migração e a mobilidade residencial intrametropolitana, como numa via de mão dupla, influenciam e são influenciadas por outros elementos presentes e não menos importantes, tais como: o mercado de fundiário, o mercado de trabalho, condições de infra-estrutura, etc..

Dessa forma, na atualidade, torna-se cada vez mais importante estudos pormenorizados sobre a dinâmica da mobilidade residencial envolvendo a metrópole, em particular, aquela que ocorre em seu interior, aqui chamada de intrametropolitana. Trata-se, portanto, de olhar a dinâmica metropolitana não mais somente a partir da matriz rural-urbana – importante por certo - preponderante e característica de um determinado período histórico, mas também considerando a existência de uma vertente urbano-urbano cada vez mais predominante e, sobretudo, com grande potencial redistributivo.

---

\* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Havana, Cuba de 16 a 19 de Novembro de 2010.

\* Doutorando em Demografia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). (ta\_cunha@yahoo.com.br)

Estudos que abordem a questão da migração intrametropolitana tem se dividido, portanto, entre explicações micro e macro-estruturais do fenômeno. Ou seja, debruçam-se sobre o nível atomizado das motivações individuais do processo migratório ou então sobre os fatores e elementos contextuais que se relacionam com os grupos sociais. No entanto, poder-se-ia pensar na existência de um nível intermediário de análise e compreensão do fenômeno em questão que relacione ambos estes níveis. Para tanto, outros aportes teóricos e ferramentas de análise podem e devem ser utilizados, já que se colocam nesse nível intermediário de observação e que, portanto, não se debruçam exclusivamente sobre a pequena escala, ou seja, os motivadores individuais da mobilidade residencial intrametropolitana, nem tão somente sobre as explicações macro estruturais e contextuais da mesma. Por isso mesmo, podem funcionar como ligação entre ambos os níveis mencionados. Ou seja, não negam as explicações dos e nos diferentes níveis, mas enriquecem-nas. Estamos aqui nos referindo especificamente aos conceitos de redes sociais e capital social.

A noção de capital social poderia inclusive, através de sua relação com as redes sociais e na aplicação desta, incrementar ou constranger a mobilidade residencial intrametropolitana, uma vez que possui grande impacto sobre outras unidades de análise, como por exemplo, a família e o domicílio.

Pela própria limitação<sup>[1]</sup> das fontes tradicionais, tais como os Censos e PNADs, o presente estudo toma como ponto de partida uma pesquisa domiciliar amostral realizada em 2007 em duas importantes regiões metropolitanas do interior paulista, a Região Metropolitana de Campinas e a Região Metropolitana da Baixada Santista. Mais especificamente, nos debruçaremos sobre os dados da segunda região mencionada.

Isto, pois esta apresenta uma série de distintos atributos, inclusive físico-territoriais (estreita faixa de terras situada entre o oceano e a Serra do Mar), que foram e ainda são responsáveis por particulares processos de expansão urbana. Relevantes processos estes que se relacionam com um dos principais objetos de estudo do presente trabalho, ou seja, com a própria mobilidade residencial intrametropolitana. Além disso, a Região Metropolitana da Baixada Santista é uma recente e emergente região metropolitana, institucionalizada somente a partir de 1996 e de grande dinamismo econômico, social, etc..

Como se tenta demonstrar, o desenvolvimento, bem como os processos de estruturação e diversificação das redes sociais podem proporcionar melhores condições de inserção do migrante na metrópole através de facilidades relacionadas aos seus processos de integração. Além disso, a própria mobilidade residencial, especialmente a intrametropolitana, ou ainda intra-urbana, pode se relacionar com processos de estruturação e desenvolvimento de redes sociais, uma vez que pode ser capaz de gerar maior número de contatos, além da diversificação dos mesmos. Esta condição pode ser distinta quando comparada à dos migrantes que não possuem tal tipo de experiência prévia na região, como os migrantes externos.

No entanto, desenvolvimento e diversificação da rede social não significam necessariamente maior efetividade da mesma, ou seja, a relação não é de modo algum causal. A maior atuação do indivíduo na rede social pode, pois, proporcionar maior montante de capital social no interior da rede, ou seja, maiores expectativas de trocas e retribuições futuras são criadas, situação esta que pode se relacionar com os processos de inserção e integração do migrante a região. Da mesma forma podem também se relacionar com o direcionamento do

---

<sup>1</sup> Na verdade, o termo mais correto neste caso seria inexistência, uma vez que essa informação é impossível de ser captada nas fontes de dados já mencionadas.

fluxo migratório, uma vez que contatos prévios podem facilitar imensamente a mobilidade residencial para determinada área em detrimento a outras.

O presente estudo se baseia, portanto, nas relações estabelecidas entre os indivíduos componentes de uma rede social, a fim de compreender como estas podem condicionar os processos de mobilidade residencial intrametropolitana. Além disso, estas mesmas relações podem repercutir no incremento ou decréscimo de ajudas e suportes variados, fato este que pode se relacionar com melhores oportunidades na região, ou seja, com o próprio processo de inserção e integração a mesma. Tais relações, além de diversificarem as explicações sobre os condicionantes do processo migratório intrametropolitano, podem ser essenciais para a compreensão de mecanismos outros que, pelo menos no primeiro momento, não eram apreensíveis e que podem em certa medida mediar e condicionar à mobilidade residencial intrametropolitana.

### **Aspectos Sociodemográficos dos Migrantes e suas Redes Sociais**

A caracterização dos migrantes intrametropolitanos, bem como dos não migrantes (para fins comparativos) basear-se-á em alguns aspectos e características intrínsecos destes que estão, de certo modo, relacionados à noção de rede social.

Um importante elemento nessa equação é o tempo de residência do migrante na região metropolitana. O maior tempo de residência pode significar maior conhecimento e experiência do território, fatores estes que podem se relacionar com processos de desenvolvimento e estruturação de redes sociais.

Cumprido, no entanto alertar o leitor para um problema intrínseco e, portanto, insolúvel das análises da migração por tempo de residência através de pesquisas “*transversais*” (fotográficas) como são os censos demográficos ou pesquisas residenciais como a que se utiliza nesse artigo. Nesses casos, toda comparação entre migrantes recentes e antigos (seja qual for o corte temporal para tal classificação) deve ser considerada com muita cautela já que é muito provável que, no caso dos mais antigos se esteja considerando uma “*amostra seletiva*” dos migrantes que realmente chegaram à região estudada. Essa questão que poderia se traduzir na contraposição da idéia de “*integração*” ou “*sobrevivência dos mais fortes*” (MARTINE, 1980) significa dizer que nem sempre as constatações sobre as melhores condições médias dos migrantes, particularmente em termos socioeconômicos, impliquem que de fato houve uma melhoria de todo o grupo que chegou há “*n*” anos atrás. Segundo Martine, a possibilidade de que o mais antigos detectados pela pesquisa sejam, isso sim, os “*sobreviventes*” (ou os que “*deram certo*”) de um longo processo de inserção social é muito grande o que tornaria qualquer comparação com os recém-chegados um tanto falaciosa. Por esse motivo é que os resultados aqui apresentados deverão sempre ser tomados com muito cuidado. Por outro lado, mesmo correndo o risco anterior, não se pode negar que o tempo de residência não contribui apenas para “*envelhecer*” o migrante; na verdade, esse tempo mais alongado na região também implicaria em um acúmulo de ativos decorrentes de seu ciclo vital mais avançado entre os quais se destacaria a sua posição na estrutura produtiva e social, as redes sociais e as informações sobre a metrópole.

Outro importante elemento da equação é a diferenciação dos migrantes em migrantes intrametropolitanos<sup>[2]</sup> e externos<sup>[3]</sup>. Essa diferenciação está relacionada com a própria mobilidade residencial do migrante.

Nesse sentido, migrantes intrametropolitanos também podem apresentar maior experiência e conhecimento da região na qual se inserem comparativamente aos migrantes externos, uma vez que já residiram em municípios componentes da mesma, diferentemente do que ocorre com os externos.

Tal conhecimento e experiência bem como a mobilidade residencial em si podem levar a processos de desenvolvimento, estruturação e efetividade da rede social.

Nesse sentido, a mobilidade residencial intrametropolitana pode se relacionar com processos de desenvolvimento das redes sociais, uma vez que, realizado o movimento, uma série de novos contatos (e relações com os novos contatos) podem ser criados.

Contatos com vizinhos e amigos podem possuir uma grande relevância na rede social de um migrante intrametropolitano.

O migrante externo, por sua vez, por não possuir tanta experiência e conhecimento da região pode possuir redes mais restritas, ou melhor, menos diversificadas comparativamente ao migrante intrametropolitano. Podem, inclusive, se embasar mais fortemente (por sua própria restrição) em redes constituídas a partir de laços de parentesco/familiares, ou ainda, domiciliares.

As diferenciações, portanto, entre migrantes segundo suas modalidades de deslocamentos, ou melhor, da mobilidade residencial realizada e ainda segundo seus respectivos tempos de residência são importantes elementos no processo de entendimento das possíveis relações entre mobilidade residencial intrametropolitana, redes sociais e capital social.

Dessa forma, seleções e diferenciações entre migrantes (recentes ou antigos, intrametropolitanos ou externos) por renda, escolaridade, idade, etc., por exemplo, podem ser elucidativas, uma vez que tais características podem repercutir diretamente sobre as mediações destes com as noções até aqui tratadas (mobilidade residencial intrametropolitana, redes sociais e capital social).

Os dados apresentados na **Tabela 1** traçam alguns paralelos entre escolaridade e suas possíveis relações com as redes sociais, o que em certo sentido ajuda na caracterização dos migrantes e não migrantes.

**Tabela 1** – Responsáveis pelo Domicílio por Escolaridade, Segundo Fontes de Informações sobre a Região - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Como soube desta Região?	Escolaridade			Total
	Primário e Ginásio	Colegial	Superior	

<sup>2</sup> Ou seja, aqueles que possuíam município de residência anterior diferente do município de residência atual. Entretanto, nesse caso o município de residência anterior é integrante da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS).

<sup>3</sup> Aqueles cujo município de residência anterior era externo aos limites administrativos da RMBS.

<b>Informações de Parentes ou Amigos</b>	66,60%	51,30%	33,50%	59,70%
<b>Ouviu Falar no Município Onde Residia</b>	9,30%	9,60%	5,90%	9,10%
<b>Já Conhecia o Município</b>	24,10%	39,20%	60,60%	31,30%
<b>Total</b>	162567 (100,00%)	60480 (100,00%)	23626 (100,00%)	246673 (100,00%)

**Fonte:** Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

A maioria dos indivíduos que deixaram os estudos já no primário ou no ginásio (66,60%) tomou conhecimento a respeito da região por intermédio de parentes ou amigos. A mesma fonte de informação perde sua importância, contudo, à medida que a escolaridade aumenta. Somente 33,50% dos mesmos se utilizam das informações provenientes de parentes e amigos, nesse caso.

As redes sociais como forma de contato e conhecimento da região para os menos escolarizados podem ter maior importância do que para os mais escolarizados. Assim, a mobilidade residencial pelo menos para a região para os menos escolarizados pode estar fortemente relacionada com a noção de redes sociais. Diferentemente do que ocorre com os mais escolarizados, para estes a instrução pode “*abrir portas*”, ou seja, pode ser ela (instrução) que garante que estes consigam melhores oportunidades de emprego (um dos possíveis motivos da migração para a região).

Como mostra a **Tabela 2**, há ainda importantes distinções quanto às motivações dos indivíduos segundo a escolaridade dos mesmos.

**Tabela 2** – Responsáveis pelo Domicílio por Escolaridade, Segundo as Motivações da Migração - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Motivações de Mudança para a Região	Escolaridade			
	Primário e Ginásio	Colegial	Superior	Total
Mercado Fundiário e Habitacional	17,40%	23,30%	5,50%	18,20%
Mercado de Trabalho (Emprego)	52,90%	36,40%	54,80%	48,40%
Família	29,70%	40,30%	39,70%	33,40%
<b>Total</b>	130617 (100,00%)	57093 (100,00%)	15660 (100,00%)	203370 (100,00%)

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Para os menos escolarizados as redes sociais são componentes fundamentais na obtenção de informações a respeito da região, todavia a principal motivação atrelada ao processo migratório segundo os mesmos é o trabalho, ou melhor, oportunidades de trabalho na região. Ou seja, explicações e fatores macro-estruturais e contextuais são fundamentais no entendimento do processo migratório (por exemplo, diferenciais apresentados entre áreas de origem e destino). Contudo, essas mesmas motivações parecem estar sendo mediadas por redes sociais (**Tabela 3**). Isso, pois mesmo as oportunidades de emprego no destino sendo elencada como uma das principais motivações da migração para a região, principalmente para os menos escolarizados, grande parte dos mesmos (cerca de 80% destes) não possuíam um vínculo empregatício prévio, ou seja, chegaram à região sem emprego garantido. Desse modo, talvez um dos principais condicionantes da migração para os menos escolarizados esteja mais relacionada com a falta de oportunidades e empregos nas áreas de origem e não com a oferta e oportunidades de emprego nas áreas de destino.

**Tabela 3** – Responsáveis pelo Domicílio por Escolaridade, Segundo Vínculos Empregatícios Prévios - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Possuía Vínculo Empregatício?	Escolaridade			
	Primário e Ginásio	Colegial	Superior	Total
<b>Sim</b>	19,70%	30,70%	42,00%	24,40%
<b>Não</b>	80,30%	69,30%	58,00%	75,70%
<b>Total</b>	170539 (100,00%)	63085 (100,00%)	25476 (100,00%)	270623 (100,00%)

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Muito provavelmente para estes a região representaria muito mais um “*potencial*” do que propriamente uma oportunidade concreta de emprego.

Nesse sentido, tal dado pode demonstrar a relevância das redes sociais como mediadoras e condicionantes do processo migratório, especialmente através do direcionamento do fluxo e também através de elementos outros que podem facilitar processos de inserção e integração do migrante a região, uma vez que não há (pelo menos para os migrantes menos escolarizados) vínculos empregatícios prévios, ou seja, pontes e conexões outras entre áreas de destino e origem. Pode-se pensar que as redes sociais tenderiam a ser tão

importantes nestes casos haja vista seus possíveis efeitos “*amortecedores*” sobre os impactos que os migrantes poderiam sentir no momento da chegada.

### Redes Sociais no Processo de Inserção e Integração do Migrante à Metrópole

Melhores oportunidades de trabalho podem ser um dos principais motivos da mudança para a região, uma vez que diferenciais entre áreas de origem e destino ainda são um dos elementos explicativos centrais do processo migratório. No entanto, tal fato não invalida a importância das redes sociais, uma vez que as mesmas podem funcionar como mediadoras do processo. Ou seja, tais redes poderiam funcionar como fontes de suporte e ajuda que facilitarão a integração do migrante à região por meio da melhoria das suas condições de inserção, ou ainda, interferindo no direcionamento do fluxo migratório.

Não obstante, se o município, ou ainda, o bairro passam a ser o nível de observação em questão, outras motivações podem ser mais relevantes em comparação àquela mencionada para a região. O mercado de terras e habitacional podem ser importantes elementos no processo migratório, particularmente no que se refere à mobilidade residencial intrametropolitana.

A proximidade de redes sociais baseadas em vínculos e laços familiares pode ser mais desejada nesse caso, uma vez que estas podem proporcionar maior montante de recursos e ajuda de forma direta em comparação as redes baseadas em laços de amizade, coleguismo, ou ainda vizinhança. É o que parecem nos indicar os dados da **Tabela 4**.

**Tabela 4** – Responsáveis pelo Domicílio Segundo Condição Migratória, Tempo de Residência e Recorte Territorial, Segundo Local de Residência/Moradia - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Tipo de Residência/Moradia	Condição Migratória e Tempo de Residência			
	Região		Município	
	0 - 9 Anos	Mais de 10 Anos	0 - 9 Anos	Mais de 10 Anos
<b>Casa Própria em Bairro ou Loteamento</b>	37,50%	30,60%	48,00%	47,40%
<b>Casa Alugada</b>	44,50%	44,80%	41,80%	34,80%
<b>Casa de Parentes</b>	18,10%	24,60%	10,30%	17,70%
<b>Total</b>	58.155 (100,00%)	161.027 (100,00%)	67.145 (100,00%)	182.621 (100,00%)

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Assim, percebe-se que segundo a resposta “*casa própria em bairro ou loteamento*”, 37,5% dos chefes migrantes com menos de 10 anos de residência no momento da chegada na região moravam em casa própria. Esse percentual sobe para 48,0% dos mesmos quando o recorte territorial passa a ser o município no qual atualmente reside.

No caso, dos chefes domiciliares migrantes com mais de 10 anos de residência na metrópole os valores são ainda mais diferenciados. Ou seja, no momento da chegada à região

30,6% dos mesmos residiam em casa própria. No entanto, esse valor sobe para 47,4% quando a mudança é realizada para o município no qual atualmente vive.

Diferenças contextuais nas oportunidades ofertadas de moradia são possíveis explicações para os diferenciais apresentados entre migrantes recentes e de longa data. Todavia, o maior tempo de residência também se configura como importante elemento no acúmulo de recursos e bens nesse caso.

É interessante notar também que as redes sociais perdem progressivamente seu peso na decisão de mudança de domicílio à medida que se reduz a escala de observação - da região para o município. Ou seja, as redes sociais (principalmente as familiares) funcionariam como fonte de suporte e ajuda (recursos e abrigo, por exemplo) no momento da chegada desses migrantes a região. Todavia, uma vez que os migrantes se encontrem minimamente familiarizados e integrados a mesma (região) as redes sociais familiares perderiam progressivamente sua relevância nos processos de mobilidade residencial intrametropolitana.

De fato, os dados apresentados mostram que a alternativa “*casa de parentes*”, para ambos os tipos de migrantes, reduz sua porcentagens quando o nível espacial passa a ser o município.

Conforme a **Tabela 5**, a diferenciação entre migrantes intrametropolitanos e externos pode demonstrar o processo dinâmico da mobilidade residencial na metrópole. Pode demonstrar também possíveis relações entre os deslocamentos realizados interiormente a região e as redes sociais.

**Tabela 5** – Responsáveis pelo Domicílio Segundo Condição Migratória, Modalidade da Migração e Recorte Territorial, Segundo Local de Residência/Moradia - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Tipo de Residência/Moradia	Condição Migratória e Modalidade da Migração			
	Região		Município	
	Intrametropolitano	Externo	Intrametropolitano	Externo
<b>Casa Própria em Bairro ou Loteamento</b>	24,10%	34,10%	60,60%	41,20%
<b>Casa Alugada</b>	53,60%	42,90%	33,60%	38,30%
<b>Casa de Parentes</b>	22,40%	23,00%	5,80%	20,60%
<b>Total</b>	36616 (100,00%)	182567 (100,00%)	82469 (100,00%)	167298 (100,00%)

**Fonte:** Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Há nesse caso um incremento percentual de migrantes, tanto intrametropolitanos quanto externos, que na mudança para o município foram residir/morar em casa própria. As diferenças percentuais são ainda mais importantes.

Assim, 24,1% dos migrantes intrametropolitanos no momento de chegada na região foram residir/morar em casa própria. Já quando a mudança foi realizada para o município a percentagem se incrementa para 60,6% destes.

Observa-se uma situação semelhante quando são analisados os migrantes externos. Nesse caso, 34,1% destes no momento de chegada na região foram residir em casa própria, sendo que o percentual sobe para 41,2% dos mesmos na mudança para o município.

Similarmente ao observado na **Tabela 4**, verifica-se que há um decréscimo daqueles que na mudança para o município foram residir/morar em casas de aluguel, independentemente se eram migrantes intrametropolitanos ou externos.

No momento de chegada à região 53,6% dos migrantes intrametropolitanos residiam em casas alugadas. Na mudança para o município, entretanto, 33,6% dos mesmos optaram por tal solução.

O decréscimo percentual ocorre também para os migrantes externos. Na chegada a região 42,9% dos mesmos residiam em casas de aluguel. Já na mudança para o município 38,3% adotaram casas de aluguel como solução.

Mas talvez um dos dados mais interessantes apresentados na tabela seja aquele relacionado com as redes sociais familiares.

Constata-se que 22,4% dos que no momento da entrevista eram migrantes intrametropolitanos, quando na chegada à região, necessitaram contar com o suporte de parentes para conseguir fixar moradia. Na mudança para o município, no entanto, a porcentagem cai consideravelmente. Nesse caso, somente 5,8% destes migrantes necessitavam optar por fixar moradia na casa de parentes.

Tal fato, portanto, quando comparado com dados provenientes dos migrantes intrametropolitanos pode demonstrar que a maior mobilidade residencial destes pode levar a um maior conhecimento do espaço metropolitano, o que por sua vez, pode se relacionar com a menor utilização das redes sociais, essencialmente familiares, no enfrentamento da questão do onde morar/residir.

No entanto, é interessante atentarmos ao fato de que as redes sociais são particularmente importantes no momento de chegada propiciando, dessa forma, melhoras e facilidades significativas no processo de inserção e integração desses migrantes à região metropolitana.

### **As Possíveis Formas de Vinculação e suas Relações com a Mobilidade Intrametropolitana**

Os mercados, fundiário e habitacional, são importantes elementos para o entendimento do processo de mobilidade residencial intrametropolitana, já que esta última pode ser encarada pelos migrantes como uma das formas possíveis de adquirir maior segurança habitacional e, no melhor dos casos, condições de moradia mais favoráveis.

No entanto, como vimos sustentando ao longo desse estudo, as redes sociais se configurariam como mais um elemento nessa relação, uma vez que também podem se relacionar com os processos de mobilidade residencial intrametropolitana.

A importância das redes sociais no direcionamento do fluxo migratório para a região pode talvez ser constatada na **Tabela 6**, uma vez que 58,5% dos migrantes responsáveis pelos domicílios se valeram das informações provenientes de parentes e amigos, a fim de obter maior conhecimento da região. Tal resultado permite pensar que as redes sociais além de intermediarem processos de inserção e integração do migrante podem também direcionar o fluxo migratório para uma determinada área. Ou seja, a presença de amigos ou parentes em certos locais pode ser um elemento central para compreender o porquê do direcionamento do fluxo migratório para estas áreas.

**Tabela 6** – Responsáveis Migrantes pelo Domicílio Segundo Fontes de Informações sobre a Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

<b>Como soube desta Região?</b>	<b>Migrantes</b>
<b>Informações de Parentes ou Amigos</b>	58,50%
<b>Ouviu Falar no Município Onde Residia</b>	8,90%
<b>Através de Meios de Comunicação</b>	1,30%
<b>Agência de Emprego</b>	0,60%
<b>Já Conhecia o Município</b>	29,80%
<b>Por Uma Empreiteira</b>	1,00%
	251.804
<b>Total</b>	(100,00%)

**Fonte:** Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

A experiência prévia também parece ser outro elemento fundamental para se compreender a escolha da região. De fato, como se percebe na **Tabela 6** a alternativa “já conhecia o município” é a opção registrada por 29,8% dos migrantes.

Outro resultado interessante é o fato de que a opção “ouviu falar no município onde residia” também alcançou um percentual significativo. Mesmo sendo percentualmente menos relevante do que as duas alternativas até aqui já discutidas, ela pode dar indícios de pontes estabelecidas entre áreas de origem e destino.

Se até o momento discutimos as possíveis formas como os migrantes responsáveis por domicílios obtiveram informações sobre a Região Metropolitana da Baixada Santista, os dados apresentados na **Tabela 7** dizem respeito às formas como estes mesmos souberam sobre o município onde residiam no momento de entrevista. Entretanto, nessa tabela a classificação dos migrantes é feita segundo a modalidade de migração, ou seja, intrametropolitanos (aqueles cuja residência anterior era distinta da atual, todavia pertencia a Região Metropolitana da Baixada Santista) e externos (cujo município de residência anterior era diferente do atual e externo a RMBS).

**Tabela 7** – Responsáveis pelo Domicílio por Condição Migratória e Modalidade da Migração, Segundo Fontes de Informações sobre o Município - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

<b>Fontes de Informações sobre o Município</b>	<b>Condição Migratória e Modalidade da Migração</b>		
	<b>Intrametropolitano</b>	<b>Externo</b>	<b>Total</b>
<b>Informações de Parentes ou Amigos</b>	35,00%	53,10%	47,10%
<b>Ouviu Falar no Município Onde Residia</b>	3,40%	8,00%	6,60%
<b>Através de Meios de Comunicação</b>	0,60%	1,30%	1,10%
<b>Agência de Emprego</b>	0,00%	0,50%	0,30%
<b>Já Conhecia o Município</b>	53,70%	34,30%	40,70%
<b>Por Uma Empreiteira</b>	0,00%	0,50%	0,40%
<b>Nasceu Aqui</b>	4,00%	0,90%	1,90%
<b>Já Morou Aqui</b>	3,40%	1,30%	2,00%
<b>Total</b>	95517	192500	288277

**Fonte:** Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Neste caso, também são as informações originárias de parentes ou amigos as mais importantes, respondendo por 47,1% do total de migrantes.

No entanto, são os migrantes externos os mais dependentes desse tipo de informação e fonte, uma vez que a experiência deste sobre a região na qual se inserem é ainda muito restrita comparativamente aquela disponível para os migrantes intrametropolitanos.

Pode haver, portanto, uma relação entre mobilidade residencial intrametropolitana e acúmulo de experiência sobre a região, o que por sua vez, poderia diminuir a dependência das redes sociais. Como se percebe, 53,7% dos migrantes intrametropolitanos já conheciam o município, percentual bem superior àquele apresentado pelos migrantes externos (34,3%).

Enquanto a maioria dos migrantes chega à região metropolitana sem experiência prévia sobre a mesma e, pelo menos nesse caso, muito mais embasados em informações de parentes e/ou amigos, quando o movimento se dá entre municípios da própria região estes são predominantemente embasados e alicerçados em conhecimentos prévios sobre a área.

Se considerarmos, como já assinalado que a migração intrametropolitana tem como importante condicionante o mercado de terras, seria de se esperar que o conhecimento e experiências prévias sobre a oferta de lotes e casas mais baratas em determinados municípios da região poderiam condicionar a mobilidade para este ou aquele município.

Segundo Massey et al. (1987), os riscos<sup>[4]</sup> e a conseqüente diminuição dos custos da migração e do deslocamento podem ser duas possíveis questões que se relacionam com a utilização de informações mais “*confiáveis e seguras*” proporcionadas por redes sociais específicas tais como aquelas provenientes de parentes e amigos.

Talvez essa possa ser uma possível explicação para a maior utilização dessas fontes por parte dos migrantes externos.

No entanto, quando a escala de observação territorial é ainda mais desagregada, ou seja, quando nos reportamos no caso ao município, os motivos na utilização desta particular fonte de informação podem ser distintos comparativamente à região.

Se para a região a confiabilidade de informação poderia representar a conseqüente diminuição dos riscos e dos custos do processo migratório, influenciando o direcionamento do fluxo e a condição de inserção e integração do novo migrante, para o município a utilização de tal fonte pode representar maior efetividade na utilização cotidiana da rede social (especialmente a familiar), podendo inclusive representar incremento de capital social para este indivíduo, ou melhor, para esta unidade domiciliar.

A proximidade em relação a parentes e familiares pode representar um conjunto de possíveis meios de ajuda e suporte. Por exemplo, uma chefe de domicílio migrante poderia se utilizar da ajuda e suporte propiciada por outra unidade domiciliar (mãe, irmãs, cunhadas, etc.) para cuidar de seus filhos que ainda se encontram fora da idade escolar enquanto esta trabalha. Esta situação poderia gerar expectativas de retribuições futuras, o que, em certo sentido, poderia incrementar o capital social que fluiria interiormente à rede social, nesse caso, a de parentesco.

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que os autores em seu estudo estão tratando da migração internacional.

## As Possíveis Relações entre Capital Social e Mobilidade Intrametropolitana

A mobilidade residencial intrametropolitana poderia funcionar como uma “*faca de dois gumes*”, uma vez que ao mesmo tempo em que permitiria o desenvolvimento de uma série de contatos e vínculos, também poderia surtir efeito oposto, ou seja, desestruturar redes sociais minimamente consolidadas nos locais de residência anterior dentro da região.

Portanto, é muito provável que esse tipo de mobilidade espacial tenha impacto importante sobre a quantidade e qualidade de capital social de que disponham as famílias, impactando, portanto, diretamente o grau de vulnerabilidade destas.

Por um lado, o desenvolvimento de uma nova rede social e, portanto, a ampliação dos contatos e relações pré-existentes, proporcionado muitas vezes por uma mudança intrametropolitana pode incrementar a quantidade de recursos que fluem interiormente à rede, já que esta pode, como dito no parágrafo anterior, criar uma série de novos contatos, diversificando-se em certo sentido. Pode, portanto, aumentar e assim potencializar as relações estabelecidas entre os indivíduos integrantes desta rede social, situação esta propícia ao incremento do capital social, onde este passa a mediar às relações como uma moeda de troca social.

Nesse sentido, redes ao mesmo tempo mais desenvolvidas (ou seja, com grande número de vínculos) e mais diversificadas, uma vez que os recursos podem ser também mais diversificados, podem apresentar maior montante de capital social. Ou seja, em certo sentido, tais redes podem ser mais efetivas e mais utilizáveis do que outras que não possuem tais características.

Por outro lado, a mudança de residência, muitas vezes para áreas bem afastadas do local onde residia a família anteriormente, pode ter implicações nas relações imediatas e cotidianas que embora não afetem necessariamente dimensões importantes como o fluxo de informações sobre as oportunidades da região, podem afetar outras tão essenciais quanto as primeiras como ajuda mútua, sociabilidade, etc..

Particularmente para migrantes a efetividade na utilização de uma rede social pode ser fundamental para sua inserção ou não na região. Aqueles, portanto, pouco atuantes dentro de uma rede social poderiam apresentar menor capital social, uma vez que suas trocas e relações são mais restritas. Tal fato pode implicar diretamente nas condições de inserção do migrante através de seu processo de integração à região ou mais especificamente, às áreas onde foi residir.

É, portanto, interessante avaliar e entender como a mobilidade residencial intrametropolitana pode alterar condições de ajuda e suporte, mediando e se relacionando, dessa forma, com o incremento (ou ainda, o decremento) de capital social proporcionado através das relações sociais inerentes as redes.

Diversas formas, mais imediatas inclusive, de ajuda e suporte podem ser proporcionadas pelos vizinhos. Desse modo, os dados apresentados na **Tabela 8**, podem ajudar a entender as relações entre migração e capital social.

**Tabela 8** – Responsáveis pelo Domicílio por Condição Migratória e Modalidade da Migração, Segundo as Possibilidades de Contar com a Ajuda de Vizinhos - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Possibilidade de Contar com a Ajuda de Vizinhos	Condição Migratória e Modalidade da Migração		
	Intrametropolitanos	Externo	Total
<b>Acabaram ou Diminuíram Significativamente</b>	5,80%	5,60%	5,70%
<b>Aumentaram</b>	20,50%	18,60%	19,20%
<b>Ficaram do Mesmo Jeito</b>	73,70%	75,80%	75,10%
	69003	133326	202329
<b>Total</b>	(100,00%)	(100,00%)	(100,00%)

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Mesmo a maioria dos entrevistados (sejam, portanto, migrantes intrametropolitanos ou externos) tendo relatado que a mudança para o município da região metropolitana pouco alterou a possibilidade de contar com a ajuda proporcionada por vizinhos, um outro dado salta aos olhos a partir da tabela. Ou seja, é também expressivo o percentual (19,2%) daqueles que relatam que a mobilidade residencial aumentou tal possibilidade de ajuda e suporte. Nesse sentido, a mobilidade residencial intrametropolitana pode ter um impacto direto não só nos processos de estruturação de redes sociais, mas talvez o mais interessante, pode incrementar também o montante de capital social disposto nessas redes sociais.

Já os dados apresentados na **Tabela 9** são relativos as possibilidades de ajudas proporcionadas por amigos após a mudança ter sido realizada.

**Tabela 9** – Responsáveis pelo Domicílio por Condição Migratória e Modalidade da Migração, Segundo as Possibilidades de Contar com a Ajuda de Amigos - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Possibilidade de Contar com a Ajuda de Amigos	Condição Migratória e Modalidade da Migração		
	Intrametropolitanos	Externos	Total
<b>Acabaram ou Diminuíram Significativamente</b>	5,40%	5,10%	5,20%
<b>Aumentaram</b>	27,30%	27,30%	27,30%
<b>Ficaram do Mesmo Jeito</b>	67,30%	67,60%	67,50%
	69004	133492	202496
<b>Total</b>	(100,00%)	(100,00%)	(100,00%)

Fonte: Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Enquanto 19,2% dos migrantes afirmam que a possibilidade de contar com a ajuda de vizinhos aumentou com a mudança para o município da região, mais de um quarto (27,3%) dos mesmos entrevistados afirmam que a possibilidade de contar com ajuda de amigos aumentou.

Dessa forma, pelo próprio incremento da ajuda fornecida por vizinhos e por amigos, a mobilidade residencial intrametropolitana parece se relacionar mais diretamente com redes embasadas em relações que demandem certa reciprocidade e laços cada vez mais estreitos.

Talvez uma das formas de corroborar tal ponto de vista é analisar a possibilidade de contar com a ajuda de parentes e familiares domiciliares ou não. É o que fazemos na **Tabela 10**.

**Tabela 10** – Responsáveis pelo Domicílio por Condição Migratória e Modalidade da Migração, Segundo as Possibilidades de Contar com a Ajuda de Parentes - Região Metropolitana da Baixada Santista, 2007

Possibilidade de Contar com a Ajuda de Parentes	Condição Migratória e Modalidade da Migração		
	Intrametropolitanos	Externos	Total
<b>Acabaram ou Diminuíram Significativamente</b>	5,81%	5,51%	5,61%
<b>Aumentaram</b>	36,12%	49,08%	44,66%
<b>Ficaram do Mesmo Jeito</b>	58,07%	45,41%	49,73%
	69003	133225	202228
<b>Total</b>	(100,00%)	(100,00%)	(100,00%)

**Fonte:** Pesquisa Domiciliar do Projeto Vulnerabilidade (FAPESP/CNPq). NEPO/UNICAMP, 2007.

Novamente os dados são inequívocos aos mostrarem que o principal tipo de vínculo e rede relacionada com a mobilidade residencial intrametropolitana é mesmo aquela embasada em laços e vínculos familiares ou de parentesco.

Assim, na mudança de município, em comparação com o aumento das possibilidades de ajuda de vizinhos (19,2%) e amigos (27,3%) é bastante expressivo o percentual (46,7%) daqueles que expressaram terem percebido um incremento da ajuda de parentes e familiares.

As redes sociais baseadas em “*vínculos fortes*” (família e parentesco, por exemplo) podem condicionar a migração e a mobilidade residencial intrametropolitana, principalmente alguns aspectos da mesma, tais como, seu direcionamento e ainda as formas de integração e inserção do migrante na RMBS.

Dessa forma, a proximidade com a família pode representar uma rede de suporte e apoio (principalmente de recursos materiais – financeiros, inclusive) mais efetiva e, até certo ponto, mais rapidamente utilizável. A proximidade da família pode ser almejada pela sua real efetividade e utilização, e assim condicionar a mobilidade residencial intrametropolitana.

Não obstante, uma série de outros recursos, não somente os materiais, podem ser mais fluentes e corriqueiros no interior das redes sociais familiares, ou seja, diversas outras formas de ajuda e suporte (não unicamente relacionadas ao mercado de trabalho e ao mercado fundiário/habitacional), o que, por sua vez, pode também significar maior quantidade de capital social no interior da rede.

## Conclusões

O presente estudo teve como principal objetivo buscar as possíveis relações entre as noções de redes sociais, capital social e mobilidade residencial, particularmente, a intrametropolitana. Para tanto, foi necessário traçar paralelos e estabelecer, tomados os devidos cuidados, algumas pontes de conexão entre distintos estudos e modalidades da migração.

Uma das preocupações centrais do presente estudo foi a de demonstrar o valor da utilização de tais noções para o entendimento mais amplo e relacional do processo migratório intrametropolitano, uma vez que as mesmas, ou pelo menos a noção de redes sociais, são consideradas relevantes elementos mediadores de tal processo.

Também é correto dizer os suportes, ajudas e recursos proporcionados pelas redes sociais, bem como pelo capital social podem em grande medida favorecer a integração do migrante as áreas de destino. Dessa forma, entendemos que o presente estudo amplia as formas de se analisar o processo migratório intrametropolitano, na medida em que outras relações (familiares, amizade e vizinhança) também são agora levadas em consideração.

Segundo nossas análises, a atuação das redes sociais como forma de contato e conhecimento da região para os menos escolarizados tiveram maior importância comparativamente aos mais escolarizados. Ou seja, pelo menos para a região em estudo e para os menos escolarizados, a mobilidade residencial esteve mais fortemente relacionada com a ação de redes sociais, principalmente, aquelas ligada às redes de parentesco, muito provavelmente pelo fato de que para estes migrantes as fontes de ajuda e suporte seriam menos diversificadas.

Um importante fato que corrobora a relevância das redes sociais no processo migratório pelo menos para os menos escolarizados é que mesmo “*oportunidades de emprego*” no destino sendo elencada com uma das principais motivações da migração para a região, cerca de 80% dos mesmos não possuíam emprego garantido quando aí chegaram. Todavia, 66,6% dos menos escolarizados relataram que tomaram conhecimento da região através de amigos ou parentes. É nesse sentido, que podemos dizer que as redes sociais tenderiam a ser tão importantes para estes, haja vista que as redes sociais, especialmente as familiares, poderiam oferecer uma série de suportes e ajudas que garantiriam a inserção do migrante na região independentemente se ele já possui um emprego garantido, ou seja, ela ainda poderia garantir a inserção do migrante, pelo menos no primeiro momento, mesmo em situações adversas.

Diferentemente do que ocorre com os mais escolarizados, 60,6% destes (mais escolarizados) já conheciam a região, ou seja, possuíam algum tipo de experiência prévia sobre a mesma. Percebe-se a partir desse e outros dados analisados que a relação estabelecida entre redes sociais e migração, nesse sentido, seria mediada e condicionada também por atributos intrínsecos do indivíduo, tais como o nível de escolaridade, uma vez que tais atributos individuais se relacionam com processos de estruturação, desenvolvimento e diversificação das redes sociais.

Dessa forma, nossas análises dão algum suporte empírico para afirmar que mesmo considerando que os condicionantes da migração (no caso, para a região) estejam relacionados com processos macro-estruturais e contextuais, tais como diferenciais entre áreas de destino e origem, as redes sociais aparentam ser mediadoras do processo migratório.

O tempo de residência também se configura como importante elemento no entendimento das relações entre mobilidade residencial e redes sociais, uma vez que uma residência mais prolongada no território metropolitano pode levar a um incremento da rede social, abrindo possibilidades para que novos contatos/nós sejam constituídos. Dessa forma, o tempo de residência pode proporcionar tanto maior experiência e conhecimento sobre a região como desenvolver e diversificar a rede social.

No entanto, um elemento tão ou mais interessante para o desenvolvimento de redes sociais quanto o tempo de residência é a própria mobilidade residencial intrametropolitana, já que esta também pode implicar em maior acúmulo de experiências e conhecimento sobre a

região e contribui para o desenvolvimento de redes sociais mais diversificadas, ou seja, menos restritas às redes familiares. Um exemplo de sua relevância é o fato de que 22,4% dos migrantes intrametropolitanos no momento em que chegaram à região necessitaram contar com o suporte de parentes para conseguir fixar moradia. Na mudança para o município, no entanto, a porcentagem caía consideravelmente, passando para 5,84% dos mesmos.

Ainda assim, ressaltamos a importância das redes sociais de parentesco que, assim como outros atrativos e amenidades que geram diferenciais de localizações, figuram entre os elementos com força para suficiente para mover grandes grupos de pessoas.

Assim, na mudança de município, em comparação com o aumento das possibilidades de ajuda de vizinhos (19,2%) e amigos (27,3%) é bastante expressivo o percentual (44,7%) daqueles que relataram um incremento da ajuda de parentes e familiares. Dessa forma, a proximidade em relação à família pode representar uma rede de suporte e apoio (principalmente de recursos materiais – financeiros, inclusive) mais efetiva e, até certo ponto, mais rapidamente utilizável. A proximidade em relação à família é almejada pela real efetividade e utilização desse tipo de rede e vinculação.

Por fim, mesmo que o presente estudo tenha apresentado muitos indícios sobre as possíveis relações entre redes sociais, capital social e mobilidade residencial intrametropolitana, muitas chaves de entendimento dessas mesmas relações ainda permanecem em aberto. Portanto, tais indícios não podem ser considerados como conclusivos pela própria natureza (não retrospectiva) dos dados da pesquisa domiciliar.

Como frisado em diversas passagens ao longo do presente estudo, a família pode ser encarada como importante unidade social, fomentadora de redes sociais, bem como fonte de recursos, ajuda e suporte, ou seja, como possível fonte de capital social. Motivações relacionadas a esta específica unidade se fazem constantemente presentes no discurso daqueles que se movimentaram internamente a região. Assim, seria interessante e importante uma pesquisa em profundidade e de caráter retrospectivo, a fim de melhor entender questões e relações intrínsecas das famílias no momento das suas respectivas mudanças. Estes novos dados poderiam explicitar elementos outros do processo migratório, inclusive tecendo e mapeando para tanto a rede de contatos estabelecidos entre indivíduos e família, seus processos de integração à região, suas formas de ajuda, suporte e cooperação.

Isto posto, políticas públicas, tais como as conduzidas pelo governo estadual de remanejamento habitacional de assentamentos precários como, por exemplo, aquelas implantadas ou em implantação nos denominados “*Bairros-Cota*” localizados no município de Cubatão, deveriam levar em consideração a importância das redes sociais no processo de integração dos indivíduos a região. Ou seja, tais políticas deveriam ser planejadas de um modo a minimizar as possíveis rupturas de vínculos dessas redes sociais.

Desse modo, o presente estudo espera ter contribuído para uma visão ampla do processo de mobilidade residencial intrametropolitana. Espera também ter ressaltado a importância das noções aqui utilizadas. Ou seja, espera ter demonstrado a relevância das redes sociais e do capital social como possíveis elementos mediadores da mobilidade residencial interna a metrópole bem como dos processos de integração e inserção dos migrantes (e até mesmo dos não migrantes) na região.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (Ed.). **Handbook of theory and research for the sociology of education**. New York: Greenwood Press, 1986.

BOYD, M. Family and personal networks in international migration: recent developments and new agendas. **International Migration Review**, Staten Island, v.23, n.3, 1989.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, Chicago, v.94, 1988.

CUNHA, J. M. P. **Intra-Metropolitan mobility, social networks and vulnerability: a study of the Metropolitan Region of Campinas in São Paulo, Brazil**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2009.

\_\_\_\_\_; JAKOB, A. A.; CUNHA, T. A. **Dinâmica intra-urbana: migração e redes sociais na Região Metropolitana da Baixada Santista**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto Mobilidade e redistribuição espacial da população no Estado de São Paulo: características recentes, padrões e impactos no processo de urbanização**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 1999. (Relatório Final).

FUSCO, W. Capital social e dinâmica migratória: um estudo sobre brasileiros nos Estados Unidos. **Textos NEPO, 52**, Campinas, NEPO/UNICAMP, 2007.

GRANOVETTER, M. S. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, Chicago, v.78, n.6, 1973.

JAKOB, A. A. E. **Análise sócio-demográfica da Constituição do espaço urbano da Região Metropolitana da Baixada Santista no período 1960-2000**. 2003. 234f. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MARQUES, E. Os mecanismos relacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v.22, n.64, jun.2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102)>. Acesso em: 08 maio 2009.

MASSEY, D. S. Social structure, household strategies, and the cumulative causation of migration. **Population Index**, Princeton, v.56, n.1, 1990.

\_\_\_\_\_. et al. **Return to aztlán**. Los Angeles: University of California Press, 1987.

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, H. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

PORTES, A. The two meanings of social capital. **Sociological Forum**, US, v.15, n.1, 2000.

\_\_\_\_\_. Social capital: its origins and applications in modern sociology. **Annual Review of Sociology**, US, v.24, 1998.

PUTNAM, R. D. Bowling alone: America's declining social capital. **Journal of Democracy**, Washington, v.6, n.1, 1995.

\_\_\_\_\_. The prosperous community: social capital and public life. **The American Prospect**, US, v.13, n.1, 1993.

SANTOS, A. P. R. **Praia Grande no contexto do processo de metropolização da Baixada Santista**: mobilidade populacional e diversidade socioespacial. 2008. 186f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SILVA, R. B. **Vulnerabilidades e mobilidade pendular na Região Metropolitana da Baixada Santista**. 2009. 119f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Lincoln Institute/Nobel, 2000.

ZÜNDT, C. Baixada Santista: uso, expansão e ocupação do solo, estruturação de rede urbana regional e metropolização. In: CUNHA, J. M. P. (Org.). **Novas Metrôpoles Paulistas**: população, vulnerabilidade e segregação. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2006.

***Tiago Augusto da Cunha***

Doutorando em Demografia

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Núcleo de Estudos de População (NEPO)

***Título da Pesquisa em Desenvolvimento:***

“Conte Comigo”

A construção de redes sociais e de suporte social através do processo de mobilidade intrametropolitana

***e-mail:***

ta\_cunha@yahoo.com.br